

## Ribeirinho Cidadão atende em Maracanã

07/12/2015 08:00

**Projeto itinerante levou serviços ao município entre os dias 1º e 6**



Desa. Vania Bitar acompanha as atividades do projeto Ribeirinho Cidadão na cidade de Maracanã na manhã do Sábado, 5.

Aos 39 anos, o deficiente auditivo Benedito Ferreira, morador do município de Maracanã, conseguiu abrir um processo para ser registrado como pessoa física. Até então, ele, que tem uma filha de 2 anos e vive uma união estável há cinco, não existia no papel. Graças ao projeto Ribeirinho Cidadão, que esteve no município até este domingo, 6, isso foi possível.

Desde o dia 1º de dezembro, a Coordenadoria dos Juizados Especiais do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) levou ao município, através do projeto, vários serviços judiciais e sociais. Audiências relacionadas a união estável, reconhecimento de paternidade, registro tardio de nascimento, retificação e restauração de registros civil, curatela, alimentos, guardas provisórias e compartilhadas, emissão de documentos como carteira de identidade, título eleitoral e acordos em geral, foram realizados, nesse período.

Além das audiências voltadas para o projeto Ribeirinho Cidadão, houve um mutirão direcionado aos processos da Vara de Maracanã. "Foi preferível incorporar audiências da própria Vara no projeto porque há, no município, muitas ações em que ambas as partes precisavam de defensores. Com o apoio da Defensoria Pública no projeto, foi possível dar encaminhamento a esses processos pendentes", destacou o juiz de Maracanã, Francisco Roberto de Souza.

Os trabalhos foram desenvolvidos em três bases, com atendimento, nos dias 1º e 2, na comunidade Quatro Bocas; 2 e 3, na comunidade do KM 18; e 5 e 6, na escola Izidório Francisco de Souza, local onde o seu Benedito foi atendido. Nas duas comunidades anteriores, foram concentradas as demandas de outras cerca de 30 comunidades menores, em cada uma, e, na escola Izidório, sede do município, toda a demanda local.



Após ter o barco invadido por uma onda, o pescador Pedro Monteiro Carvalho perdeu todos os seus documentos. Ficou 14 anos sem tirar a segunda via, e resolveu o problema agora, através do Ribeirinho Cidadão. "Quem pesca fica dois, três dias sem pisar em terra firme. Não tem muito tempo pra renovar os documentos. E muitas vezes existe uma dificuldade pra fazer isso, seja pela distância ou pela falta de material quando chegamos ao órgão competente", explicou.

Segundo a coordenadora dos Juizados Especiais, desembargadora Vania Fortes Bitar, a previsão é que o projeto se expanda cada vez mais. "É um projeto que deu certo. Cada vez que a gente vai ao local onde ele está ocorrendo se confirma a necessidade de que continue acontecendo, se expandindo cada vez mais, até porque a carência do povo que vive nessas localidades de difícil acesso é muito grande. Existe, nessas regiões, uma dificuldade de ir até a justiça para obter os seus direitos. Então, o Judiciário se dispõe a vir até eles prestar esse serviço", ressaltou.

O projeto - O Ribeirinho Cidadão faz parte do programa "Justiça em Movimento", da Coordenadoria de Juizados Especiais, cujo objetivo é possibilitar o acesso à Justiça aos ribeirinhos, para que possam exercer a cidadania de forma plena, mesmo diante de tantas adversidades. Nesta edição, as atividades no Município foram coordenadas pelo juiz titular da Comarca de Maracanã, Francisco Roberto de Souza.

O Judiciário tem como parceiros no projeto instituições como o Ministério Público, Defensoria Pública, Ordem dos Advogados do Brasil, Prefeituras locais, Pro Paz,



Secretarias estaduais (Saúde, Segurança, Justiça e Direitos Humanos), além da Polícia Civil e Tribunal Regional Eleitoral.



Fonte: Coordenadoria de Imprensa  
Texto: Anna Carla Ribeiro  
Foto: null / Ricardo Lima